

# O estado da arte da sociologia do esporte no Brasil

Ana Leticia Padeski Ferreira. M.Sc. / Wanderley Marchi Junior. Ph.D.

## Introdução

O ESPORTE É UM FENÔMENO que se faz bastante presente na sociedade. Nos últimos anos se configurou como uma das manifestações humanas que mais tem se desenvolvido (MARCHI, 2004). Teve um crescimento considerável a partir dos primeiros anos da década de 60, especialmente nos Estados Unidos, Canadá e Alemanha Ocidental (ELIAS & DUNNING, 1992). No entanto, a Sociologia parecia considerar o esporte como objeto menor de estudo e poucas correntes sociológicas o discutiram, mesmo que este se encontrasse fortemente ligado ao objeto abordado pelas mesmas ou a áreas consideradas clássicas pelas teorias sociológicas, como por exemplo, Educação, Economia e Política. (ELIAS & DUNNING, 1992).

Essa predileção por temas considerados relevantes em detrimento do Esporte muitas vezes estava pautada na diferenciação que a Sociologia estabeleceu entre os aspectos sério e racional da vida - como a Política e a Economia - em oposição aos aspectos irracionais e inconscientes, como o Lazer. O Esporte estaria incluído na segunda definição e, portanto, fora do leque dos temas que são escolhidos para a análise sociológica. Esta visão do esporte afetou sua produção sociológica. Isso faz com que as pesquisas acerca do tema sejam recentes, principalmente se comparadas a outros temas considerados mais tradicionais.

## Sobre a produção da Sociologia do Esporte

Nos primeiros contatos com as teorias sociológicas, pudemos perceber que estas poderiam dar suporte a muitas análises sobre o fenômeno esportivo. Aprofundando um pouco mais as leituras, notamos também que os estudos da Sociologia do Esporte eram pontuais, sobre uma determinada modalidade ou um determinado evento, por exemplo.

Assim como os estudos, as publicações científicas a respeito do tema no Brasil pareciam não ter lugar cativo

nos periódicos e livros, salvo algumas exceções. Em uma busca preliminar de algumas fontes, constatamos que o Esporte não possuía um lugar reservado nas publicações, como outras temáticas, tanto na Educação Física como na Sociologia.

Assim nos questionamos se existe esta inserção de pesquisas que abordam o Esporte através do viés sociológico na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* e na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, dois periódicos de renome no cenário acadêmico brasileiro, e como ocorre o uso das matrizes teóricas realizado nestes trabalhos. Deste modo nos propusemos a realizar um mapeamento dos artigos publicados nestas revistas no período de 1997 a 2007, a fim de levantar tais informações.

A fim de realizarmos o mapeamento proposto, elaboramos alguns objetivos como: explicitar o que está sendo produzido, através da abordagem sociológica, sobre o Esporte na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* e na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, através do levantamento de artigos que tratam da Sociologia do Esporte nas referidas revistas e analisar as obras qualitativamente, a partir do modo como os autores abordam o assunto e como fazem uso da teoria sociológica.

A ferramenta metodológica selecionada para esta pesquisa é a análise de conteúdo, que forneceu os parâmetros necessários para o levantamento e a análise dos dados. Esta metodologia, segundo Bardin (1977) consiste em uma gama de instrumentos metodológicos sutis e em constante aperfeiçoamento, que permitiram a organização dos dados e elaboração de categorias de análise.

Para a seleção dos artigos adotamos os seguintes critérios: os trabalhos devem constar nos números publicados no período de 1997 a 2007 dos periódicos selecionados, ter como objeto principal de estudo o Esporte, realizar uma abordagem embasada em teorias sociológicas e, por fim, devem ser de autoria de pesquisadores brasileiros. Os editoriais, cartas, resenhas e artigos de opinião não foram selecionados para análise.

## Revista Brasileira de Ciências Sociais

Na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (RBCS)<sup>1</sup>, um importante periódico das Ciências Sociais no cenário brasileiro, não encontramos nenhuma publicação referente à Sociologia do Esporte nos números pesquisados (35 a 65). Isso pode ser um indicativo de que de que a produção não foi tão profícua nesta década, ou os artigos sobre a temática não possuem o perfil que contemple o editorial proposto para a publicação nesta revista.

## Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Neste periódico encontramos inserções da Sociologia do Esporte. No entanto, 20 números da referida revista, de um total de 33, não possuíam nenhuma produção acerca do tema. Vale ressaltar que a revista abarca textos das diversas áreas relacionadas à Educação Física, tanto das Ciências Biológicas, quanto das Ciências Humanas, evidenciados pelos números temáticos da publicação. Também notamos um número expressivo de artigos que tratam a Educação Física em seus diversos aspectos através do referencial da Sociologia, que, todavia, não foram analisados por não atenderem aos critérios seletivos expostos na metodologia. O mesmo ocorreu com produções que tratavam o Esporte como objeto secundário na análise, os quais não foram selecionados.

Estudos que abordam o fenômeno esportivo pelo viés de outras disciplinas das Ciências Humanas também foram encontrados, valendo destacar os artigos da História, Filosofia, Antropologia do Esporte, dentre outros, além de estudos “híbridos”, ou seja, que utilizam referencial de mais de uma área para suas análises.

Em uma abordagem geral da *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, percebemos vários artigos referentes à temática Educação Física - sobre o âmbito escolar, formação e atuação dos profissionais, abordagens pedagógicas, estudos voltados ao viés biológico e do desenvolvimento humano, abordagens sobre o campo acadêmico e profissional, etc. - sendo que parte destes estudos utilizava o referencial sociológico para a discussão. Trabalhos sobre lazer com este perfil também foram encontrados, todavia o Esporte não era o tema central.

As produções que tratavam sobre o Esporte eram textos de disciplinas e áreas diversas, como História, Antropologia, Filosofia, Pedagogia, Psicologia e Ciências Biológicas, além de estudos que debatiam temas como o lazer, deficiência, infância e *doping*, como partes integrantes do fenômeno esportivo.

Percebemos então que a revista tem um caráter multidisciplinar, onde transitam estudos das mais diversas áreas do conhecimento. Alguns números apresentam uma temática definida, outros aceitaram contribuições de áreas e objetos diversos. Notamos ainda algumas edições onde existia uma temática previamente estipulada, mas era garantido um espaço para artigos que não a abordavam. Assim, os textos que tratam o Esporte através das bases teóricas da Sociologia têm um espaço possível para inserção, já que este é aberto aos mais variados estudos.

Deste periódico foram consultados 32 números do período de janeiro de 1997 a setembro de 2007. Deste total, 20 números - dos períodos de maio de 1997 a abril/setembro de 1999, de janeiro de 2001 a janeiro de 2003, de setembro de 2003 a maio de 2004, em maio de 2005, em maio de 2006 e em janeiro de 2007 - não possuíam produções acerca da Sociologia do Esporte. Fato este bastante significativo, já que percebemos ser este um elevado número de revistas. Assim podemos pensar que a temática ainda não possui um espaço consolidado em tal periódico, o que pode apresentar uma conexão com o seu caráter recente e com o fato de ser um campo de estudo em vias de concretização.

Nos 12 exemplares que possuem artigos selecionados, de janeiro de 1997 a setembro de 2004, as publicações da Sociologia do Esporte não possuem uma presença marcante, sendo encontrados no máximo 3 artigos, em uma revista que tem aproximadamente 8 artigos por número. A partir de janeiro de 2005, as publicações aumentam, sendo encontradas em um número do periódico até 5 artigos sobre a temática, tendência que parece se encerrar em setembro de 2006, retornando no ano de 2007 ao perfil de publicações anterior.

Esta situação pode ocorrer devido ao caráter da revista, que seleciona artigos de várias áreas e pela eleição de números temáticos, que pode dificultar uma inserção mais efetiva dos estudos da Sociologia do Esporte do que seria possível em uma publicação que trata sobre o Esporte, Lazer e Educação Física voltada somente para as Ciências Humanas. No entanto, vale lembrar que tais escolhas não se dão por acaso e têm por detrás delas uma série de políticas institucionais e disputas de poder internas do campo acadêmico, que alteram as decisões tomadas pelo grupo responsável pela seleção dos artigos e os moldes da revista.

Destacamos como exceção a este panorama o volume especial de setembro de 1999, no qual foram publicados os artigos apresentados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, no qual selecionamos 27 artigos. Este aumento significativo pode ser atribuído ao maior número de possibilidades de inserção da temática em um

<sup>1</sup> Este periódico está disponível no site [www.scielo.br](http://www.scielo.br) e no site [www.anpocs.org.br](http://www.anpocs.org.br).

congresso com vários GTT's que tratam de objetos variados, dentre eles o Esporte.

Sobre as temáticas dos artigos podemos perceber que o futebol é o objeto mais abordado nos artigos que estudam um tipo específico de prática esportiva, seguida de capoeira, natação e esportes radicais. O culto ao corpo e *performance* foi o tema mais trabalhado no referido periódico, fato que pode ser atribuído a um número temático que aborda dedicado à discussão desses objetos. Políticas Públicas e Lazer e Esporte estão na segunda opção mais presente nos artigos selecionados.

As bases teóricas mais utilizadas pelos autores brasileiros para a leitura do fenômeno esportivo foram Valter Bracht, autor brasileiro que foi bibliografia de 10 artigos, o sociólogo francês Pierre Bourdieu, que foi citado em 9 produções, Michel Foucault, que é parte do referencial de 8 textos, Mauro Betti, Max Horkheimer e Theodor Adorno que são citados em 7 artigos e o sociólogo alemão Norbert Elias, que está presente em 6 pesquisas.

Percebemos aqui o uso de uma grande parte de autores internacionais, o que pode ser um indício de como a Sociologia do Esporte incorpora seus referenciais. A importação de teorias e a aplicação destas como um manual de leitura social parecem estar presentes, não sendo notadas tentativas de realizar um exercício cognitivo, de elaborar uma teoria inédita para a abordagem do fenômeno esportivo, por parte dos autores brasileiros. Ambos os autores desta nacionalidade embasam seus trabalhos em teorias dos grandes centros de Sociologia, não criando uma abordagem inédita, e também possuem obras que comentam tais teorias.<sup>2</sup>

Durante o processo de coleta e sistematização dos artigos presentes nesta pesquisa, notamos algumas características recorrentes destas produções. Tais dados permitiram que fossem elaboradas categorias de análise, que serão explicitadas a seguir.

Um dos pontos que nos parece pertinente discutir é a abordagem dos textos selecionados, ou seja, qual é o objetivo da produção, o que o autor se propôs a realizar naquele momento. Quatro tipos de abordagem foram selecionados para traçar o perfil destes estudos. São elas: a abordagem teórica, que realiza a discussão de bases teóricas, sem confronto com um fenômeno social específico; a abordagem descritiva que disserta sobre uma teoria ou um objeto de estudo, mas não o discute; de intervenção, que prioriza sugerir maneiras de modificar a realidade descrita, relegando a discussão teórica a um segundo pla-

no; e de análise, que se propõe a debater um objeto através do uso de bases teóricas da Sociologia.

A segunda categoria elaborada diz respeito à aplicação das bases teóricas, que se dividem em: descritiva, que tem como objetivo apresentar as ideias do autor, mas não debatê-las; superficial, que utiliza conceitos ou trechos dos textos de determinados estudiosos para o embasamento do artigo, com discussão destes elementos ou não; e aprofundada, que utiliza as bases teóricas para a leitura e considerações acerca do objeto.

Com base nesses dados podemos perceber que as abordagens teóricas não são expressivas neste periódico, sendo que somente dois artigos apresentam esta característica. Uma das razões que pode ocasionar esta situação é a falta de uma apropriação mais efetiva das teorias sociológicas para a sua discussão. Para discorrer sobre tal ponto, primeiramente necessitamos apresentar o conceito de apropriação.

As abordagens de intervenção também não são predominantes, foram encontrados somente 3 artigos que a utilizaram. Assim, podemos perceber que o engajamento com uma causa não é motivo principal das leituras pouco aprofundadas que são realizadas dos objetos de estudo neste periódico.

As abordagens descritivas também não são predominantes nesta revista, pois somente 6 artigos a apresentam. As teorias, neste tipo de texto, servem para embasar o contexto do fenômeno e não para o debate do mesmo.

Visto isso, poderíamos pensar então que os estudiosos já possuem uma apropriação de teorias que permitem a pesquisa realizar um passo além da descrição: a análise. Este pensamento é corroborado pelo número expressivo de artigos com esta abordagem, 41 textos, o que poderia significar que os estudos estão se tornando mais aprofundados e priorizando a análise, sintomático de uma apropriação crescente dos textos sociológicos por parte dos autores brasileiros. No entanto, os autores declararam que seu objetivo era realizar uma análise, o que, no entanto nem sempre ocorre. Em 5 produções, sendo 4 publicadas em 1999 e 1 em 2007, esta parcela do trabalho, apesar de apontada não foi realizada, o que pode denotar uma dificuldade na aplicação da matriz teórica para a leitura do objeto, fruto de uma apropriação ainda superficial. No entanto devemos considerar que o formato da apresentação do texto pode interferir, sendo o número limitado de páginas um fator que pode contribuir para esse fato.

Notamos também que o uso dos autores brasileiros da Sociologia do Esporte nestes artigos se dá, algumas vezes, no sentido de leitura de uma obra internacional, nem sempre disponível a estes autores. Isto é sintomático

2 Para mais informações sobre a entrada das teorias sociológicas no campo acadêmico brasileiro conferir Liedke Filho (2005).

do modo de entrada destes autores no cenário não só da Sociologia do Esporte, mas da Sociologia de um modo geral, já que abordagens autênticas sobre os objetos de estudos brasileiros não são comuns nesta disciplina. Este tipo de apropriação pode gerar problemas, como a interferência da interpretação do autor sobre a base teórica, que pode ser influenciado pelo regime de leituras, histórico de formação, etc. (BOURDIEU, 2001).<sup>3</sup>

Sobre o uso das matrizes teóricas percebemos a aplicação descritiva é utilizada em 9 produções. Nestes, não existe um debate entre teoria e empiria, ou este é bastante pontual, não se caracterizando como uma análise. Isto pode ocorrer devido a uma apropriação inicial dos textos sociológicos, por uma inserção recente no campo ou por uma brevidade do próprio campo. Notamos também que este tipo de aplicação foi decrescendo no período abordado, o que pode ser sintomático de um domínio maior sobre as teorias sociológicas, permitindo uma abordagem diferenciada.

A aplicação das bases teóricas de forma superficial foi notada em 32 artigos, ou seja, a maior parte dos mesmos. Isto denota que uma parcela considerável dos pesquisadores apresentou trabalhos que não possuem uma discussão aprofundada, que pode ser sintomático de uma área recente, de apropriações iniciais e de uma tendência pela escolha de vários referenciais.

A aplicação aprofundada das teorias é notada em poucos trabalhos, apenas 11 deles utilizam a base teórica para uma discussão que possui relação com o fenômeno estudado. Durante o período abordado esta aplicação mostrou um aumento sutil, que pode ser uma tendência de uma apropriação mais efetiva das bases teóricas, que necessitam de tempo para serem compreendidas suficientemente para serem aplicadas.

Também notamos trabalhos que possuem um referencial mais conciso, nos quais os autores focam-se em uma teoria e utilizam autores secundários para auxiliar nesta leitura. Esta conduta denota uma apropriação mais efetiva da base teórica, pois o autor consegue utilizá-la para a leitura do objeto, dispensando o uso de múltiplas bases teóricas.

## Sobre o campo da Sociologia do Esporte

Analisando os dados que levantamos, é possível elaborar algumas possibilidades sobre o campo da Sociologia do Esporte. Essa disciplina “híbrida” parece ser uma intersecção da Educação Física e da Sociologia, com contri-

buições pontuais de outras áreas, como Comunicação, Antropologia, História e outras disciplinas apontadas anteriormente. Busca legitimidade em ambos os campos acadêmicos, conquistando espaço na agenda de estudos da Sociologia e da Educação Física. A fim de compreender melhor esta disciplina, utilizamos a teoria dos campos de Pierre Bourdieu.

O campo se constitui como espaços estruturados de posições. Tais postos possuem propriedades inerentes que variam de acordo com o local que ocupam, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes, mas é em parte determinada por elas. Estes espaços sociais possuem leis gerais que regem campos diversos, o que permite a elaboração de uma teoria que seja aplicável a todos os campos, para sua análise. Juntamente com as leis gerais, os campos apresentam regulações específicas que contribuem para o conhecimento dos mecanismos gerais, já que estes se especificam em razão de variáveis secundárias (BOURDIEU, 1983).

Para que o campo funcione, faz-se necessária a existência de objetos de disputa e sujeitos dispostos a disputá-los, dotados de um *habitus* que permita o conhecimento e o reconhecimento das leis que regem este jogo (BOURDIEU, 1983). O *habitus* se configura como um sistema de disposições adquiridos pela aprendizagem, que atua como um sistema de esquemas geradores, que originam estratégias que podem ser relacionadas aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido criadas exatamente para este fim (BOURDIEU, 1983).

De posse dessas informações, podemos pensar que a Sociologia do Esporte se configura como um campo científico de formação recente, como os sujeitos pertencentes a este campo relatavam. Alguns indícios levantados nesta pesquisa podem confirmar tal hipótese: os grupos de pesquisa foram formados, em sua maioria, **após o ano 2000**. Existem 20 grupos no país que abordam a temática e somente 2 deles são voltados exclusivamente ao estudo da Sociologia do Esporte. Nos periódicos que abordamos a inserção da temática ainda é débil e sofre a influência de outras áreas em seus estudos.

Por não possuir um espaço consolidado como campo científico, a Sociologia do Esporte busca inserção tanto na Educação Física como na Sociologia. As disputas, que de acordo com Bourdieu (1990) definem o campo, seja por determinados objetos, tais como espaços de discussão, institucionais e de publicação, ou por visibilidade e acúmulo de capital simbólico tornam essa inserção uma luta constante.

Os campos são também espaços de lutas entre sujeitos novos, que estão adentrando e tentam forçar seu direito de entrada, e o estabelecido, que procura evitar a

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre o processo de leitura conferir Bourdieu (2001).

concorrência e manter o monopólio do campo (BOURDIEU, 1983).

O que comanda os pontos de vista, as intervenções científicas, os lugares de publicação, os temas escolhidos, os objetos que suscitam interesse é influenciado pela estrutura de relações objetivas entre os diversos agentes do campo, ou seja, é o que determina o que se pode ou não fazer. A posição que o agente ocupa no campo também interfere nesse processo de tomada de decisão, sendo este fator um critério importante para a leitura do campo científico (BOURDIEU, 1983).

Esta estrutura é determinada pela distribuição do capital denominado científico em determinado momento. Ou seja, os agentes que possuem certo montante de capital científico<sup>4</sup> determinam a estrutura do campo, sendo estas determinações condicionadas ao volume de capital do agente e dos demais agentes envolvidos no campo. A recíproca é verdadeira: a pressão da estrutura também se faz sentir sobre o agente, aumentando conforme menor for seu capital científico. Assim, os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é o conjunto de objetos de análise importantes em determinado momento, determinando a concentração de esforços dos pesquisadores em determinados temas (BOURDIEU, 1983).

Um fato que pode ser sintomático desta disputa no campo da Sociologia é a ausência de artigos na *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Tais contribuições podem não ser aceitas por não satisfazerem os requisitos colocados pelos editores, mas que também podem conter os interesses de determinado grupo. A aparente escassez de revistas conceituadas na área das Ciências Sociais pode ser o ponto inicial desta disputa por poder e espaço no campo.

No campo da Educação Física, o que pode ocorrer não é a disputa por uma maior visibilidade e maior acúmulo de capital simbólico. Talvez pelo número reduzido de periódicos qualificados, que não atende à demanda de artigos a serem publicados, como indicam os agentes envolvidos na área, ocorram disputas por este espaço, no qual a Sociologia do Esporte vem tentando se consolidar. No entanto, a superficialidade dos artigos, a dinâmica de publicação de números temáticos do periódico da área que analisamos e razões políticas podem ser possíveis elementos desta inserção ainda intermitente da temática no referido periódico. Estas hipóteses, todavia, necessitam de um estudo mais aprofundado sobre o campo para sua confirmação.

4 Cada campo constitui uma forma específica de capital, sendo o capital científico uma espécie particular do capital simbólico, que sempre é fundado em atos de conhecimento e reconhecimento, e consiste no crédito atribuído pelos demais agentes, denominados de pares-concorrentes, no interior do campo científico (BOURDIEU, 1983).

Como é um campo de formação recente, a Sociologia do Esporte parece ser influenciada por diversas disciplinas, como explicitamos anteriormente. Sobre isso, Bourdieu (2004) afirma que o campo científico é um espaço relativamente autônomo, dotado de suas leis próprias. Essa característica é variável e define o quanto uma disciplina é autônoma.

Uma série de fatores está ligada a essa autonomia, como pressões externas, como elas são exercidas, créditos, ordens, contratos, como são as formas de resistência que caracterizam a autonomia, ou seja, quais são os mecanismos que permitem que um microcosmo se liberte das imposições externas para reconhecer somente suas determinações internas (BOURDIEU, 2004).

Assim, conceber a ciência como livre de pressões externas ou escrava delas não é possível. O campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições aos demais campos, que são relativamente independentes das pressões do mundo social global que as envolve. Desta forma, as pressões externas só se exercem via campo e são mediadas por sua lógica. Um exemplo desta mediação é a capacidade de refração, ou seja, retraduzindo sob uma forma específica as pressões e demandas externas (BOURDIEU, 2004). Percebemos, pelas influências expressas pelas áreas de formação dos líderes dos grupos de pesquisa e pelo uso de matrizes teóricas provenientes de outras disciplinas, que a Sociologia do Esporte não possui um poder de refração suficiente para amenizar as interferências destas áreas e, portanto, não possui uma grande autonomia em relação aos demais campos científicos, fato que explicita a trajetória recente desta área de estudo.

## Considerações Finais

A fim de explicitar um panorama geral dos resultados desta pesquisa, destacamos alguns pontos. Sobre a ausência de artigos na *Revista Brasileira de Ciências Sociais* ressaltamos que este é um dado marcante que pode ser fruto de uma série de fatores. Um deles é a falta de conexão entre teoria e material empírico que verificamos nas produções da Educação Física, impossibilitando a publicação de tais trabalhos.

Outra possível razão é a falta de interesse dos pesquisadores das Ciências Sociais, que em sua maioria, não concebem o Esporte como um objeto relevante de pesquisa. Tal característica pode ser atribuída a uma lógica da área, que faz um juízo de valor acerca do tema a ser estudado. Obviamente esta situação não é tão simples, já que o campo acadêmico das Ciências Sociais tem sido ocupado pelos pesquisadores da Educação Física e questões como a legitimidade do objeto de estudo são ques-



tionadas na tentativa de não permitir a entrada destes recém-chegados.

Sobre as publicações encontradas no periódico da Educação Física destacamos os seguintes pontos: a maior parte dos artigos é analítica e utilizam um extenso referencial teórico para a construção do contexto e discussão. Isto não possibilita uma leitura abrangente do fenômeno, pois são utilizados diversos conceitos e trechos de teorias diversas, o que não permite ao autor realizar uma abordagem aprofundada.

Em menor número foram encontrados artigos que tratavam de teorias sociológicas cujo tema era o Esporte, discutindo-as, produções que somente descreviam o fenômeno e a teoria, mas não os relacionava e trabalhos que visavam expor uma realidade e apresentar possibilidades de intervenção, relegando a discussão teórica a um segundo plano.

Não percebemos, neste período estudado, um crescimento nos estudos da Sociologia do Esporte nestes dois periódicos. As contribuições publicadas na revista da Educação Física não apresentaram um aumento significativo e constante. No entanto, existem outras possibilidades de publicação que não foram abordadas no referido estudo, revistas nacionais e internacionais, que podem ter abarcado estas produções em crescente número. Portanto não podemos concluir se existe ou não um crescimento significativo deste tipo de estudo através do levantamento da *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e da *Revista Brasileira de Ciências Sociais*.

Também não percebemos uma mudança significativa na densidade das produções, o que pode ser atribuído à dificuldade de apropriação de diversos referenciais e ao tempo que esta apropriação demanda. Assim, necessitaríamos de um período mais longo de análise para perce-

ber se esta apropriação ocorreu e se reflete nos trabalhos publicados.

Concluindo, explicitamos que, os trabalhos encontrados são em sua maior parte de análise, mesmo que esta seja superficial. Percebemos que existe a dificuldade em estabelecer a conexão entre objeto de estudo e teoria, mas esta ocorre. Deste modo, podemos corroborar as impressões dos estudiosos envolvidos na área, que apontam que as pesquisas da Sociologia do Esporte são sutis, já que não apresentam um aprofundamento das análises, devido ao processo de apropriação das matrizes teóricas estar em curso.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- BOURDIEU, P. (1983). *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero.
- BOURDIEU, P. (1990). *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense.
- BOURDIEU, P. (2001). "A leitura: uma prática cultural", in: R. CHARTIER (org.), *Práticas de leitura*, São Paulo, Estação Liberdade.
- BOURDIEU, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, UNESP.
- CATANI, A. (2002, abril 30). "A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras)". *Revista Educação e Sociedade*, 23 (78), s/p.
- CATANI, A., CATANI, D. & PEREIRA, G. (2001, agosto 31). "As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área". *Revista Brasileira de Educação*, 17 (1), s/p.
- ELIAS, N. & DUNNING, E. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa, Difel.
- FERREIRA, A. (2009). *O Estado da Arte da Sociologia do Esporte no Brasil: um mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
- LEDKE FILHO, E. (2005, setembro 30). "A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios". *Sociologias*, 14 (7), 376-437.
- MARCHI JR., W. (2004). "*Sacando*" o Voleibol. São Paulo, Ijuí, Huicitec, Unijuí.